



## Avenida 24 de julho, Maputo, Moçambique

*Frédéric Monié*

Universidade Federal do Rio de Janeiro



A fotografia, tirada da Avenida 24 de Julho, no Centro de Maputo, em julho de 2019, nos parece sintetizar algumas evoluções relevantes do desenvolvimento urbano da capital moçambicana ao longo do último século. No primeiro plano, casarões da era colonial simbolizam a urbanização das encostas que, entre a cidade baixa, dedicada aos negócios, serviços e ao comércio, e a “cidade alta”, passaram a abrigar edifícios públicos e bairros destinados aos colonos da classe alta nas primeiras décadas do século XX. Os casarões que perderam seus moradores são hoje frequentemente reformados por profissionais liberais e pequenas empresas de serviços, contribuindo para a ocupação das calçadas pelos carros numa cidade que experimenta uma explosão da motorização individual, com prejuízo para a circulação dos pedestres. Os prédios de concreto em

segundo plano caracterizam a opção em prol do habitat coletivo do regime socialista que vigorou depois da Independência. Os imóveis foram nacionalizados em 1976 e em grande parte ocupados por funcionários de administrações estatais. A 2ª metade da década de 1970 foi, assim, um período de africanização do povoamento da área central de Maputo. Depois da virada neoliberal da década de 1980, as políticas de desenvolvimento e gestão do território urbano foram progressivamente liberalizadas. A possibilidade de alugar ou vender apartamentos provocou o surgimento e a consolidação de um mercado imobiliário e um movimento de povoação entre os bairros do centro e os novos condomínios da periferia da capital. Mais recentemente, a aceleração do crescimento econômico e a atração de volumes crescentes de investimentos e profissionais estrangeiros contribuíram para a transformação do espaço urbano no sentido de sua financiarização. Na cidade baixa, a nova sede do Banco de Moçambique constitui uma das ilustrações da transformação de Maputo em metrópole internacional cuja paisagem incorpora edifícios modernos e verticalizados destinados a estabelecimentos bancários, serviços financeiros ou sedes de firmas multinacionais simbolizando o ingresso na era do capitalismo financiarizado global.